

Reunião da Reitora, Pró-reitora de Ensino e Diretoria de Ensino com o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC, em 08 de fevereiro de 2021

Às 14h do dia 08 de fevereiro de 2021, compareceram à reunião da Reitora, Pró reitora de Ensino e Diretoria de Ensino com o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do Instituto Federal Catarinense (IFC), em sistema de webconferência utilizando o software Google Meet, conforme convocação expedida pelo MEMORANDO CIRCULAR Nº 01/2021- CSIB/PROEN (11.01.18.00.37) (Código: 202165284), datado de 03 de fevereiro de 2021, a reitora do IFC Sônia Regina de Souza Fernandes, o Diretor Executivo do Gabinete Cladecir Alberto Schenkel, a Pró Reitora de Ensino Josefa Surek de Souza, o Diretor de Ensino Reginaldo Leandro Placido e os Bibliotecários: Acácio da Silva Lima (São Bento do Sul), Bernardete Ros Chini (Luzerna), Cássio de Souza Giabardo (Araquari); Caroline da Rosa Ferreira Becker (Rio do Sul), Deisi Martignago (Rio do Sul); Diego Monsani (Sombrio), Elisabete Lopes (Concórdia); Fernanda Borges Vaz Ribeiro (Camboriú), Karin Regina Lisbôa Chapiewski (Brusque), Marouva Fallgatter Faqueti (Camboriú), Nauria Inês Fontana (Concórdia), Nelson Magalhães de Oliveira (Videira), Paula Oliveira Camargo Muller (São Francisco); Rosalvio José Sartortt (Ibirama) e Simone Padilha (Araquari); estava em férias: Mirela Patrui Gauloski Sens (Fraiburgo); justificou ausência por problemas de acesso: Viviane da Rosa Matos (Blumenau); está em afastamento para mestrado: Shirley Benkendorf (Concórdia). A reunião teve como objetivo ser uma conversa entre alta gestão e SIBI, com o propósito de se encaminhar melhorias neste sistema, haja vista a dificuldade nos últimos anos de se eleger um coordenador. Caroline deu as boas-vindas a todos os presentes. Sônia destacou a importância do trabalho das bibliotecas no âmbito do Instituto Federal Catarinense, que estão tendo um caráter mais contemporâneo de acessos não presenciais também, mas isso não elimina o espaço físico das bibliotecas, a sua simbologia e sua importância no processo de formação. Que a biblioteca é um espaço de aprendizagem riquíssimo, muitas vezes mais rico que a sala de aula dependendo da dinâmica que os professores adotam. Salientou que a biblioteca está na Pró-Reitoria de Ensino porque entende que é uma questão fundamental para que possa continuar ofertando uma educação pública de qualidade. Que as demandas são colocadas pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), das questões das bibliotecas. Que não titubeou quando se discute a questão de sistema, manutenção, como foi o caso do Pergamum, não titubeou na defesa do recurso de cada campus para a aquisição, mesmo quando o campus não tem recursos e a Reitoria banca com seu próprio orçamento, especialmente nos campus mais jovens ou cursos que vão passar por avaliação. Defende como já está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sempre coloca e defende a importância de ter na reitoria alguém com a expertise que são os bibliotecários para ajudar a pensar a instituição como um todo. Salienta que muitas coisas podem se materializar, concretizar e outras não conseguem fazer diante das condições concretas que se têm, mas que tudo é discutível, tudo pode ser revisto e quanto mais claras as coisas forem colocadas é melhor. Está de portas abertas para buscar soluções, discutir, ouvir. Sônia agradeceu pelo momento e passou a palavra a Josefa e a Caroline. Caroline convida Reginaldo para comentar. Reginaldo agradeceu a agenda tanto do SIBI e do Gabinete de ter protocolado esse momento passando a palavra a Caroline. Caroline agradece a oportunidade a Reitora Sônia e a Pró-Reitora de Ensino Josefa, diz que Reginaldo foi o interlocutor da reunião, que o momento é um divisor de águas na história do SIBI. Caroline ressaltou a importância de conversar, buscar soluções necessárias para realmente estar cumprindo a missão do Instituto Federal Catarinense. Caroline cita que foi institucionalizado em uma reunião

do SIBI um grupo que estaria dedicado a estar pensando toda a reestruturação, melhoria e modernização do SIBI. O grupo também buscou como outros sistemas de bibliotecas em outros Institutos Federais estão organizados, no sentido de dar aporte, aprendizado, compartilhar do que já está acontecendo e para que possamos estar aprendendo e nos espelhando especialmente nas questões políticas. O grupo é composto por Caroline, Cássio, Bernardete, Rosalvio e Simone. Caroline cita que após várias reuniões, leituras e conversas desde outubro de 2020, foi elaborado o Projeto de Reestruturação e Modernização do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal Catarinense (SIBI). O projeto apresenta as necessidades de melhoria estruturais, de pessoal e sistêmica para atender questões informacionais e tecnológicas dos interagentes hoje e num futuro próximo, como também relata o histórico do SIBI. Relata que é responsabilidade do bibliotecário é competência dele mostrar para a instituição aquilo que é necessário, aquilo que é ideal. Sabe-se que acontecem muitas coisas positivas como respaldo técnico com bastante respeito da instituição, mas podemos ir além, daquilo que o SIBI possa fazer, e esse além, sentimos dificuldades, por conta de uma falta de uma estrutura de pessoal, sistêmica, executiva, falta de uma hierarquia, onde o Sistema consiga integrar-se e estar presente nas discussões e ações de alta gestão, fato que impactaria positivamente na comunidade do IFC, como também nos indicadores institucionais. Caroline salienta que o projeto foi aprovado por todos os bibliotecários do IFC. Caroline inicia a apresentação do projeto que descreve a estrutura sistêmica, operacional e executiva necessária para que este sistema cumpra a missão e visão institucional do IFC. No item 2 do projeto Caroline apresenta o histórico do SIBI com intervalos de tempos pontuando perdas e conquistas, demandas emergentes atendidas, assim como as dificuldades enfrentadas. Citou sobre o item 3 do projeto que são as características do SIBI hoje, que faz parte da baixa gestão, com uma FG3 e a estrutura é a pessoa de um coordenador, lotado no campus e não na reitoria, o que faz com que haja um distanciamento nas conversas, nas facilidades quando se estaria falando direto com o bibliotecário, e o que acontece hoje é que o bibliotecário tem que fazer essa ponte entre os campus e a reitoria. Tem-se hoje um SIBI reativo, salvo algumas exceções, pois consegue-se responder às demandas. A ideia com esse projeto é que se tenha uma estrutura para que possamos tornar o SIBI proativo, que é isso que os bibliotecários entendem como necessário. Citou que o SIBI funciona com a participação dos bibliotecários, que atendem ao campus e ao SIBI, e que o Coordenador do Sistema jamais conseguiria sozinho atender/responder/criar demandas. Até porque além de atender ações com interagentes que são os alunos, servidores, professores, técnicos administrativos e a comunidade que participa da vida da biblioteca, acabamos fazendo um duplo trabalho enquanto coordenador e bibliotecário no campus. Citou o item 4 do projeto que descreve o papel social, educacional e institucional do SIBI IFC, apresentando a missão e a visão do IFC, e o quantitativo dos interagentes (comunidade do IFC) das bibliotecas do IFC e como acontecem essas relações com os interagentes que chamávamos de usuários que estão na instituição e também os egressos. Caroline convida o colega Diego para falar sobre o termo interagentes. Diego explica de uma maneira bem sucinta que quando usamos o termo usuário denota que é a comunidade que vai para o espaço da biblioteca apenas fazer o uso das ferramentas e no máximo fazer uso de algum serviço. Quando fazemos a mudança do termo para interagentes é uma comunidade que vai para biblioteca utilizar o espaço, mas também contribuir com a construção de nossos serviços, ferramentas e produtos que a biblioteca vai estar gerando. Fornecemos as ferramentas e aceitamos o feedback e ajuda deles para fazer os serviços. Caroline citou os serviços ofertados pelo SIBI, dentre eles: 67 informativos

Biblioteca InDica; as Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos (CETT's) que hoje são: Comunicação e Marketing; Tecnologias Assistivas; Aquisição de acervo digital; Trabalhos acadêmicos: templates; Produções Intelectuais de Conclusão de Curso (PICCs); Catalogação; Pergamum; SIPAC; Repositório Institucional; Projetos Culturais e Fomento à Leitura. Na sequência Caroline cita um trecho do artigo: FORESTI, F.; VARVAKIS, G. A. A biblioteca e o novo paradigma produtivo da indústria 4.0. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.24, n.3, p. 513-535, 2019, que vai ao encontro da proposta do SIBI e comenta como as bibliotecas devem estar e se tornar para que estejamos incluídos nessa sociedade e desenvolvendo um trabalho institucional de competência com os interagentes. Caroline comenta que nunca se viveu num momento em que fosse tão necessário desenvolver e oportunizar a educação da informação, do conhecimento, das novas tecnologias da informação científica. Cita através da Figura 1 - O Conceito de Habilidades em Informação da IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias que são: Desenvolvimento de habilidades de informação; Fluidez informativa; Educação de usuários; Instrução em bibliotecas; Orientação em bibliotecas; Competência em informação; Capacitação de usuários; Outros conceitos. Caroline comenta que a sociedade requer hoje uma biblioteca centrada na educação dos nossos interagentes. Caroline Apresenta o próximo item 5 do projeto: Porque uma Reestruturação e Modernização são Necessárias? Por que queremos deixar de ser um SIBI reativo e passar a ser um SIBI proativo? 1) Para participar, criar, integrar demandas e políticas Institucionais, tendo representatividade nas reuniões da alta gestão, atuando em prol das necessidades institucionais estratégicas de acordo com a Missão e Visão do IFC; 2) Participar das decisões acelerando o processo de desenvolvimento tecnológico e estratégico das bibliotecas; 3) Racionalizar custos, centralizar compras, otimizar verbas; 4) Possuir orçamento para atender as necessidades do Sistema e as demandas comuns às bibliotecas; 5) Modernizar as 17 Bibliotecas: estrutura física, informacional e Tecnológica, indo ao encontro das necessidades informacionais dos interagentes; implantar Biblioteca 4.0; 6) Ter a gestão do SIBI e das Bibliotecas centrada no Interagente e suas necessidades na Sociedade da Informação e do Conhecimento; 7) Oportunizar ao estudante/pesquisador/servidor ser acolhido na Biblioteca, desenvolvendo sua competência informacional e habilidades de informação; 8) Criar Políticas para as Bibliotecas objetivando a melhoria nos indicadores Institucionais (IDEB, Avaliação Institucional, avaliação e reconhecimento de Cursos, ENADE, Etc.); 9) Criar políticas e programas de capacitação dos servidores que atuam nas bibliotecas; 10) Revisar as Equipes das Bibliotecas e propor novas configurações; 11) Ter uma estrutura hierárquica apropriada às demandas necessárias para a gestão da reestruturação e modernização do SIBI e condizentes com as necessidades da comunidade acadêmica; 12) Trabalhar com a gestão estratégica, trazendo informação de ponta e inovação tecnológica para alavancar o ensino, a pesquisa e extensão no IFC; 13) possibilitar a presença do SIBI nos campi, dando suporte técnico e operacional; 14) Oportunizar aos Bibliotecários dos campi maior autonomia para gerirem as bibliotecas e colaborarem com o SIBI, em benefício dos usuários locais; 15) Ser instância de consultoria e resolução de desafios de ordem técnica e profissional nas bibliotecas; 16) Realizar trabalhos culturais em rede, motivando, educando e informando mais e melhor a comunidade acadêmica e dando projeção e visibilidade ao IFC na comunidade catarinense (Redes Sociais, Biblioteca InDICA, entre outros); 17) Aprimorar a gestão da informação institucional – Repositório Institucional e outras ferramentas tecnológicas que possam auxiliar na gestão da informação e do conhecimento produzido e ou adquirido no IFC; 18) Criar políticas de gestão da produção intelectual / da informação publicadas pelos servidores do IFC.

Caroline comenta o item 5 do projeto, sobre a estrutura informacional e pede a Bernardete para falar sobre a aquisição e o pregão. Bernardete citou que é descentralizado e conforme a verba que vem para cada campus se adquire ou não o que foi previsto. A ideia é que fosse centralizado a aquisição no SIBI, aí teremos um atendimento de forma mais homogênea e se consegue contemplar todo PPC de todos os campi, é uma proposta que tem exemplos de outras instituições que funciona bem e pode ser melhorada, ampliando para a aquisição de todos os itens das bibliotecas. Sônia faz uma pergunta de como os bibliotecários participam das reuniões que tratam essas coisas? Como tratam essas questões? Rosalvio responde que as compras ocorrem de uma maneira não organizada, que professores pedem à biblioteca a aquisição de livros, professores pedem à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) e o DEPE pede a biblioteca. Temos uma preocupação que não é a dos campi de manter o PPC com toda a bibliografia dentro da biblioteca, porque as bibliotecas não são acionadas na formação do PPC. A preocupação é que não temos um pensamento institucional sobre as compras que são realizadas, não temos um planejamento de aquisições, de como elas podem e devem ser feitas, que tem dinheiro empregado de uma maneira errônea, aquilo que é pedido não é nem usado, e também em duplicidade. Não é de maneira nenhuma interferir na autonomia dos professores, nas disciplinas que eles ministram, e nas novidades que procuram buscar quando solicitam bibliografias, não têm por hábito analisar aquilo que as bibliotecas possuem e há gastos excessivos em cima de algumas coisas que não forma usadas e talvez um dia poderemos apresentar alguns números de quantos livros que nunca saíram ou foram abertos na biblioteca. Sônia percebe que tem questões de fluxos que precisam ser revistos, conversas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração (PROAD). A questão de pedidos, tem regras no ensino superior que tem que ter o mínimo de cada e aquilo que pode ser físico e virtual. Explana que é bastante complicado a questão de ter acervo que nunca foi tirado da prateleira, consultado ou coisa parecida. Sônia cita que tem a parte boa da Biblioteca 4.0 que é a perspectiva de quase uma inteligência artificial no âmbito de todos os processos, e sabemos que isso ao ser implantado diminui a presença humana nesses espaços. Ao mesmo tempo que temos que modernizar consulta e acesso virtual. Ao mesmo tempo que é colocado em outra questão o número de bibliotecários, número de auxiliares, não podemos mais prover por hora, cada vez mais a perspectiva do governo, conforme a modernização do estado brasileiro, a perspectiva é cada vez mais terceirizar os serviços ou trazer na perspectiva virtual, não é mais contratar pessoas. Sônia destaca, que numa instituição como a nossa que não vai substituir a presença de um bibliotecário e até mesmo de um auxiliar de biblioteca, e não temos por parte do governo de ampliação e liberação desses códigos de vaga, essa é só uma problemática que não depende só de nós, mas tem coisas que depende de nós. Sônia cita também que o IFC tem uma política de programa de capacitação, sugerindo conversar sobre isso. Sugeriu outros encontros para conversar, inclusive com pró-reitores, por que tem assuntos que não são só do ensino, para que possamos ter bastante clara a concepção que estão trazendo, fazer uma autoavaliação. Sônia citou o quadro do item 5 do projeto: Por que uma reestruturação e modernização são necessárias? SIBI Reativo / SIBI Proativo, Sônia pontua o que foram as bibliotecas, como está hoje e o que poderia ser, que no contexto adverso que é a pandemia, há muitas coisas hoje que sobrecarrega e tem muito mais com a pandemia do que a cultura institucional em si. Diante do que está sendo proposto precisamos de mais encontros para conversar. Caroline comenta da questão de livros (78.527 exemplares) que nunca foram emprestados dentro do IFC e dos custos Rosalvio também comenta sobre os custos não visíveis, que não são contabilizados. Sônia cita que essa questão

tem que ser tratada sobre as bibliotecas que não adquiriram todo PPC. Bernardete comenta se tiver retenção de verba de aquisição dentro do SIBI, no setor responsável proposto (Coordenação de Formação e Desenvolvimento de Coleções) para tratar disso, se consegue avaliar, diagnosticar, por exemplo, qual biblioteca ainda não tem o PPC atendido, qual a biblioteca tem livros que estão sem uso, para ver a possibilidade de remanejar para outra biblioteca. Cita que hoje não temos um setor de aquisição dentro do SIBI, com uma política de aquisição e desenvolvimento de coleções centralizada, cada um faz ao seu critério e não se otimiza esse custo. Caroline comenta que o item 5 do projeto, sobre a biblioteca 4.0, comenta também o item 6 do projeto que o que temos hoje, é uma gestão centrada na burocracia que é compra, catalogação, empréstimos de materiais e treinamentos pontuais é o que se consegue dar conta. No item 5 do projeto, Caroline confirma que temos uma política de capacitação de servidores, mas o que estamos sinalizando são capacitações de acordo com necessidades e competências específicas dos servidores das bibliotecas. Sônia explica que existe em outros setores esse tipo de política mais específica. Caroline apresenta o item 6 do projeto que é a proposta de criação e implantação no IFC da Diretoria do Sistema de Bibliotecas, conforme a seguinte estrutura: Diretoria do SIBI no organograma institucional vinculada ao Reitor; Diretoria do SIBI com CD3; Bibliotecários Coordenadores com FG1; Diretor com dedicação exclusiva para exercer a função; Diretoria do SIBI na Reitoria, com estrutura física e equipe de trabalho composta por: 1 bibliotecário Diretor; 5 Bibliotecários Coordenadores: a) Coordenação de Apoio Técnico-Administrativo; b) Coordenação de Formação e Desenvolvimento de Coleções; c) Coordenação de Inovação Tecnológica; d) Coordenação de Processos Técnicos de Publicações; e) Coordenação de Treinamento e Ação Cultural; 2 auxiliares administrativos e nos campi: 2 bibliotecários e 6 auxiliares em cada biblioteca. E nas bibliotecas maiores 4 bibliotecários e 9 auxiliares. No organograma apresentado, a diretoria do SIBI estaria diretamente ligado à reitoria, subordinado a diretoria estariam as 5 coordenações e subordinado às coordenações às 17 bibliotecas dos campi, todas lado a lado. Caroline destacou as bibliotecas que não possuem bibliotecário: de Abelardo Luz, Unidade Tecnológica em Rio do Sul e Santa Rosa do Sul. No final da apresentação do projeto, Caroline apresentou imagens de bibliotecas no Brasil e no mundo que ilustram espaços democráticos de leitura, espaços integrativos, interativos, com as tecnologias, com ambiência, harmonia e com as mais variadas configurações. Caroline finaliza com a missão do IFC, cita que há limites em relação à gestão, que há questões do projeto que são possíveis de organizar. Que a necessidade dessa reestruturação é urgente e espera que seja um momento divisor de águas, porque é um conjunto de necessidades que precisamos e é o futuro das bibliotecas. Schenkel agradece a oportunidade, explana que em relação às compras institucionais muitos fluxos ainda precisam ser aprimorados, como esse que o Rosalvio colocou, a perspectiva é que com o processo de compra se atenda às diferentes necessidades de cada uma das unidades, afirma que talvez esteja faltando é acertar nessas engrenagens para que cada unidade possa efetivamente ser atendidas nas suas necessidades. Que no fluxo se estabeleça um meio de que isso passe por uma conferência final pelo próprio SIBI ou pelo grupo de bibliotecários antes da aquisição em si. Como a Sônia já havia colocado, o pessoal da PROAD ou alguns campus que estão realizando a compra de livros talvez não tenha conhecimento suficiente para saber se aquele livro é importante ou não. Talvez esteja faltando um ajuste nesse fluxo. Schenkel cita que temos a coordenação de capacitação que trabalha com o programa, com a política de capacitação vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP). Caso os servidores das bibliotecas não estejam sendo atendidos, reforcem isso para que possamos

encaminhar e incluir no programa anual de capacitação. Temos um recurso que é exclusivo para isso, que infelizmente tem anos que os campus e a reitoria não consegue executar todo o recurso. Sônia cita que ABNT, e-books são compras institucionais e são bem vindas e este é o caminho, vamos ter que aprimorar. Em relação aos livros que nunca foram acessados, o cálculo que a Caroline fez, por sermos uma instituição pública, temos que ter noção disso tudo, ter controle, achar um caminho para que isso se resolva, é bastante preocupante. Schenkel comenta que em relação ao organograma por conta da Portaria do MEC n.246, de 15 de abril de 2016, que limita a quantidade de cargos, tanto cargos de servidores quanto funções gratificadas, cargos de direção de acordo com o tamanho das instituições, significa para atender 100% a biblioteca tem que tirar o “cobertor dos pés” de outros setores. Sônia explica que a estrutura apresentada é maior que a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Schenkel coloca que não é que a gente não concorde, mas é a história do “cobertor” curto. Josefa pontua algumas coisas, que enxerga um caminho que é possível para concretizá-las, cita que em relação aos PPC’s, a estratégia que se pensou foi que o bibliotecário do campus ou SIBI fizessem parte do trâmite. Possíveis soluções seria colocar todos os PPC’s que recebemos na PROEN e que tivesse alguém do SIBI para que também fizesse a avaliação da bibliografia. Com relação à capacitação tem um recurso para capacitação institucional e tem as capacitações de recursos dos câmpus, precisa reforçar e ser aplicado, colocar as solicitações no levantamento anual. Sobre as compras institucionais acordar com a PROAD, fazer interlocução com os DEPE’s, alinhar melhor o fluxo, como o Schenkel já colocou. Josefa deixa a questão do organograma para Sônia pontuar. Sônia citou que gostou muito da ideia da linha do tempo dos quadros organizativos, numa dimensão reativa a uma dimensão proativa, é fundamental, serve para pensar com mais clareza o impacto de cada coisa, olhar para si e ver o que pode ser feito, naquilo do que já fomos do que temos e do que está por vir, e o que está por vir naquilo que é possível e viável e naquilo que é desejável nem sempre o que é desejável é possível e viável, isso é uma coisa que está sempre nos processos da vida como um todo mas aqui falamos de gestão. Comentou sobre o rebaixamento que se não tem alguém para dar guarida não se consegue ter dedicação exclusiva. Por isso a importância de correr atrás de ter isso, e já está no PDI de ter alguém no âmbito da reitoria para dedicar-se exclusivamente. Que esbarramos hoje concretamente na liberação de códigos de vagas, hoje não temos previsto isso. Sônia fica triste quando vê a ideia de rebaixamento ou própria dedicação exclusiva, porque essa questão de ser FG1, FG2, FG3 e terem se modificado se deu num contexto que não foi a Sônia, Schenkel ou a Josefa que escolheu, mas foi um trabalho feito pelo grupo da época, um coletivo em seus diferentes lugares de responsabilidade diante da Portaria do MEC n.246, de 15 de abril de 2016, modelo instituído. Que estamos no aguardo, que deve sair a compreensão desse governo em torno da organização dos campus dos institutos. Que não tem previsão de aumento de CD e FG, desde a Emenda Constitucional n.95 de 2016, os seus desdobramentos no âmbito do congelamento na educação e o Ministério da Economia não vem autorizando nenhum crescimento nessa direção pelo menos em autarquias educacionais. Então por hora tudo que tiver que alterar no âmbito das autarquias vai se dar dentro da própria autarquia. Se aprovar dentro do Conselho que a Coordenação de bibliotecas deva ter uma CD, alguém vai perder essa CD, esse cargo de direção, assim como FG. Há uma preocupação com a possível nova Portaria substituindo a Portaria do MEC n.246, de 15 de abril de 2016, os critérios serão das instituições, então vai ter que ter critérios muito claros para não ter pessoalidade. Foi criado um estudo chamado FAROL que está sendo aprimorado para nos ajudar em

algumas tomadas de decisões no âmbito da gestão além de todos os outros indicadores que temos. É isso que vamos enfrentar nos próximos anos. Vamos passar por uma revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e que cada vez fica mais burocrático os processos. Então a proposta de infraestrutura que seria ideal não é viável no atual momento, pode ser daqui a alguns anos, pode ser quando não houver a Emenda Constitucional n.95 de 2016, pode ser quando nós tivermos um estado forte que entenda que educação é prioridade logo biblioteca é um espaço fundamental que precisamos de pessoas ali trabalhando dentre outras coisas, não é o contexto que nós estamos vivendo hoje, que veem que os servidores públicos são o problema do país. Que é bem complexo, que são questões fundamentais que temos que nos debruçar nesse sentido, mas ao mesmo tempo é obrigada como gestora abrir o jogo e dizer qual a realidade. O orçamento nem foi votado mas já vai para sua base com 40% a menos, que essa é a segunda vez que acontece na história do país, de já ir para o congresso com essa perspectiva, isso não tem nada haver com os cortes que vêm depois. Sônia cita que isso não justifica nós fecharmos os olhos para o que foi apontado pelo Rosalvio sobre os livros que não são abertos, recursos que poderiam ser melhor utilizados. Complexidades que precisam ser discutidas juntos, reitera a importância das bibliotecas, mas que gostaria que o grupo estivesse com o “pé bem no chão”, daquilo que é viável, do viável próximo e daquilo a vir a ser, diante de um país que a perspectiva é cada vez mais substituir o trabalho pelos processos de informatização, isso está muito claro na proposta do Ministério da Economia. Sônia comenta que saiu no Diário Oficial da União (DOU), da modernização da união, aí precisamos estudar qual o impacto disso nas autarquias. Que a proposta a curto prazo não é viável, talvez a médio e longo prazo possa ser viável, mas isso vai passar por uma reestruturação da instituição como um todo, vai passar pelo estudo do FAROL IFC, do PDI e do Planejamento estratégico. Que esse trabalho de revisão do organograma não vai se dar só no âmbito do Sistema de bibliotecas, mas sim no âmbito institucional e então para que a biblioteca ganhe algo mais alguém vai perder. Josefa coloca a questão que o grupo pontua no último item das lâminas, sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento. Josefa coloca que tem ciência que o SIBI e o conjunto de profissionais, tem potencial, atribuição e características do próprio cargo em contribuir muito mais com a instituição, mas sabemos que a quantidade de pessoas que estão nesse grupo hoje precisaria aumentar. Que nosso entendimento é que teríamos muito mais força se tivesse esse grupo, entendendo claro que vai além da nossa vontade. Josefa comenta que Caroline citou que a articulação junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vai se esmorecendo ao passar do tempo, justamente pelas políticas públicas de expansão da rede, que o investimento na rede vai ficando muito restrito, que alguns movimentos vão ficando impossibilitados infelizmente. Sônia comenta que auxiliar de bibliotecas não se pode mais prover, que está tudo sendo encaminhado para a terceirização e é contra isso, e como vamos dar conta dessa complexidade que estamos vivendo, é um desafio. Josefa cita que assim como o SIBI, temos o Centro de Educação a Distância (CEAD), que entra numa era de transformação digital acelerada pela pandemia, como está vivenciando, e não tem o CEAD estruturado enquanto infraestrutura seja de equipamento, física, pessoal e funções, então a instituição vai ter que repensar sua organização como um todo. Sônia compartilha que a volta às aulas vai ter uma parte presencial e outra não presencial, isso implica duplicar o trabalho docente e dos técnicos, aí demandamos ao Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), um ofício contextualizando tudo isso, qual era a orientação para contratação temporária de professores e técnicos por parte da SETEC, não há perspectiva, porque não tem o aval e nenhum movimento por ora do

Ministério da Economia autorizando. Claro que a biblioteca transcende esse movimento, mas para terem uma noção de nosso organograma e com isso o uso dos cargos de direção e de funções gratificadas vão acontecer de modo institucional, como um todo, com avaliação, que bastante gente participe para poder amadurecer e melhorar muito mais esse processo. Josefa cita que a questão da função, com toda essa perspectiva e potencial que o SIBI têm de atuação, que precisamos com o tempo ir “amadurecendo” de como chegar nesse equilíbrio entre as mudanças que a instituição precisa ter, porque as condições mudaram, as interações como foi colocado, a própria perspectiva do papel da biblioteca nesse contexto todo, então reiterar que enquanto Pró-Reitoria de Ensino entendemos todas as questões atreladas a função colocada, a necessidade da função, não necessariamente a estrutura toda, mas de repensar a função. Seria importantíssimo que tivéssemos um bibliotecário na reitoria quando possível porque entendemos o quanto isso facilita a interlocução. Encaminhamentos possíveis de novas conversas para ajustar essas questões de fluxo e o que pode ir melhorando na tratativa para dar conta desses elementos mais imediatos de serem ajustados. Dar condições ao SIBI de usar mais sua potencialidade de fato é algo que desejamos profundamente, esperamos que com o tempo irmos ajustando isso. Marouva fez uma pergunta: Como vocês estão planejando as esferas de participação de todos os servidores no processo de revisão do organograma e PDI? Marouva também cita os rebaixamentos que vieram. Marouva comenta que estava afastada para o Doutorado, e caiu de paraquedas em cima da biblioteca, não houve me parece, não posso afirmar com certeza, não houve uma discussão coletiva para se discutir essas questões. E a gente aceita melhor quando participamos das discussões na construção da história. Era essa a pergunta em relação a esse envolvimento e espaço que o SIBI vai ter nas discussões. Sônia responde que lembra que muitas pessoas foram envolvidas, tínhamos movimento no âmbito da reitoria e nos campi, tinha os grupos de trabalho, cada campus com seu representante no grupo de trabalho. Foi um grupo à frente disso, com representação da reitoria, dos segmentos e dos campi, alguém nos campus fazia a mediação entre esse grupo e o campus, teve consulta pública e fechou no documento. Nas diversas instâncias de participação, a gente sempre vem primando para que o máximo dos segmentos possíveis possam participar. Talvez não seja a metodologia mais adequada, mas não deixamos ninguém de fora. Outros também tiveram rebaixamento. É o que eu digo, para que um ganhe mais alguém tem que perder. O que eu quero que se aprimore cada vez mais os critérios para que não seja o gosto de pessoa do reitor ou de reitora, para que seja uma questão institucional vinculada especialmente as atividades, o resultado disso o processo de formação de nossos estudantes e o grau de vinculação que a pessoa que assume os cargos têm enquanto responsabilização dentre outras coisas que a legislação também coloca e de compreensão de nossa própria instituição. Reginaldo apontou que o dimensionamento dos cargos é uma coisa em um momento, e a construção do PDI é outra coisa em outro momento. Na construção do PDI como é um processo muito maior, teve várias representações inclusive do SIBI, o Rosalvio participou de reunião em Camboriú, teve participação de reunião do Colégio de Dirigentes (CODIR), enfim, no PDI que foi solicitado um código de vaga. Enquanto que no dimensionamento do organograma é um outro momento, o trabalho foi feito em gestão, com CODIR também em atendimento a legislação. Sônia cita que foi com todos os representantes dos segmentos, não ficou nenhum de fora dessa discussão. Na questão do organograma, funções gratificadas e cargos de direção foi utilizada a Portaria do MEC n.246, de 15 de abril de 2016, como critério de justiça, aliado a questões que foram colocadas na época, levando em consideração ao cargo a sua responsabilidade a sua dimensão, dentre outras coisas que na época foram levadas

em conta. E com a rediscussão do PDI obviamente vai se retomar a discussão disso. O que estamos esperando é essa “mexida” na Portaria do MEC n.246, de 15 de abril de 2016, senão corremos o risco de fazer um trabalho e daqui a pouco tem que rever ou empreender tantas energias e em seguida temos que mexer novamente. Josefa comenta um pouco do que a Marouva coloca, que por mais que a gente dê o *feedback* de alguns elementos que são conversados e daquilo que é levantado, parece que há uma necessidade que todos estejamos presentes para verificar por nós mesmos aquilo que está sendo colocado à mesa. Sônia explana que é tão complexo fazer a gestão de uma instituição multicampi com as pessoas longe, porque não tem como reunir todo mundo num lugar e trazer a pauta e discutir e tomar os encaminhamentos que é só olhar as diretrizes curriculares de ensino integrado, com todo o processo que foi feito, tivemos denúncia no Ministério Público e no MEC, que não foi um processo democrático, que a reitoria que estava mudando por conta e risco não seguindo a legislação. Sônia pontua que o compromisso que tem e assume, é fazer a revisão como um todo. Que não pode assumir o compromisso com essa estrutura que foi proposta, porque é quase uma Pró-reitoria e hoje isso é inviável, futuramente quem sabe. Que pensar numa estrutura como foi apresentada pelo SIBI implica não ter Emenda Constitucional n.95, de 2016, implica o MEC liberar código de direção e função gratificada, implica em códigos de vagas de TAES. Que não desenha a curto e médio prazo, a longo prazo se o país fizer uma curvatura “da vara” muito grande talvez seja possível. Schenkel agradece mais uma vez a oportunidade e solicita que a apresentação fosse encaminhada para o gabinete para poder avaliar junto aos diferentes setores, por exemplo os fluxos de compra que podemos antecipar junto a PROAD, para participarem de uma próxima reunião, para podermos alinhar melhor. Ter esse documento para poder estudar para fazer os encaminhamentos. Sônia citou o quadro bastante rico e sugeriu que pudesse ser apresentado numa reunião de gestão com pró-reitores e diretores de setores da reitoria porque transcende a PROEN. A avaliação que foi apresentada é fundamental e é importante que outros pró-reitores, diretores das pró-reitorias tenham conhecimento. Schenkel aguarda o encaminhamento do documento ao Gabinete e que numa reunião de gestão se possa pautar esse assunto, que tenha a representação do SIBI para fazer a discussão com os pró-reitores. Caroline cita que já tem o documento com proposta de regimento de toda essa estrutura que foi apresentada com as competências e atribuições do diretor quanto de coordenadores para essa revisão conforme a reitora comentou. Schenkel pede que seja encaminhado os dois documentos na forma de memorando para encaminhamento e análise. Ele pede para enviar o documento à assessoria do gabinete com cópia para a Diretoria Executiva. Josefa também pede cópia para a PROEN. Sônia pergunta: Em que medida isso que está sendo colocado, numa estrutura sonhada e com as atribuições está presente no que foi contribuído na organização do novo regimento do Instituto? Josefa responde que o SIBI tem regimento hoje válido em resolução, então as atribuições foram retiradas das resoluções que estão vigentes. Precisa fazer esse movimento que Caroline mencionou de alteração de resolução de regimento para alterar no regimento do IFC também. Porque um documento não pode contrariar o outro. Caroline informa que enviou pelo SIPAC agora os documentos aos setores conforme solicitados pelo Schenkel e pela Josefa. Ainda, que a ideia é o SIBI como núcleo, hoje o que se percebe e tem, é o SIBI que não tem uma voz institucional, de participação. Gostaríamos de estar no núcleo também. É uma estrutura sistêmica, organizacional e executiva que temos hoje conforme o que foi apresentado no quadro histórico que está vindo com bastante dificuldade de se manter. Está lançada a ideia, é um projeto, sabe se que é uma coisa que não vai acontecer da noite para o dia. Então estamos

apresentando nossas inquietações, o que não está bom para que fiquem sabendo. É um projeto do ideal, o que é possível e viável podemos construir juntos. Teve um momento que nossa estrutura estava fragilizada e teve muita possibilidade de o SIBI acabar, então resolvemos fazer o projeto. Precisamos pensar nisso, é o SIBI como centro da estrutura da institucionalização da missão. Caroline cita que o grupo se coloca à disposição para dúvidas e reuniões. Sônia pontua que é fundamental essa proatividade. Afirma que as portas físicas e virtuais estão sempre abertas, para o diálogo. Reginaldo agradece ao Gabinete que atendeu o pedido para participarem desse momento. Ficou feliz com esse tipo de momento significativo que se pode conversar, reforçar, ouvir um pouco da realidade, que é muito importante e ajuda para pensar a Instituição com os pés no chão. Que essas conversas nos permitem sonhar mas estar ciente da realidade. Muitas das conversas que o SIBI apresentou temos conversado, pontuado e falado. A Josefa já pontuou na reunião, algumas questões que já podem pensar em fazer como a questão do PPC, que o SIBI pode ajudar nisso e que é muito bem vinda essa ajuda de ter uma pessoa na PROEN para analisar todos os PPC's de todos os cursos, ter mais esse olhar é muito bom e significativo. Ele espera que com essa postura de sonhar com os pés na realidade a gente possa continuar caminhando e dando continuidade. Como a Caroline pontuou que teve um momento que não queriam assumir o SIBI por causa da FG, então a Caroline assumiu. Reginaldo coloca que se ninguém assumir em função de uma FG3, tem outros setores que querem. Que não podemos deixar o SIBI apagar e descontinuar e crescer daqui para frente, temos que ser propositivos. Citou que em algum momento temos que sentar com o SIBI e ver de que forma o SIBI pode contribuir com a gestão na Gestão do conhecimento, que está no documento. Agradeço a todos e a todas. Rosalvio cita que Sônia tem uma habilidade muito grande de explicar as coisas. Disse que ficou interessante o resultado da reunião, que para o SIBI não mudou nada e aumentou o serviço, que discutimos algumas coisas que não estaríamos discutindo e que não temos tempo para isso, que não temos colaboração das nossas chefias e as vezes nem mesmo das pessoas que estão dentro das bibliotecas. A questão que a gente tem trazido aqui é que ela não visava discutir se a gente pode ou não pode produzir mais, nós sabemos que podemos produzir mais, e eu acho que a gente chegou no limite de produção. Hoje os bibliotecários, principalmente os que estão mais dedicados ao SIBI esgotados nas suas funções, temos dificuldades muito grandes por conta de situações que somos atropelados por elas sem poder previamente poder discutir sobre o assunto. Acaba acontecendo que ficamos numa situação bastante difícil. Que "os pés do SIBI foram destapados para tapar outros pés". Onde nós estávamos já estamos muito longe do que já estivemos. Que há bastante descontentamento por parte dos bibliotecários da condição que a gente foi levado, do quanto a gente vem sendo cada vez mais solicitado, por conta da ambição que muitos de nós bibliotecários, têm em produzir mais e melhor para a instituição, inclusive estamos forçando a barra para muitos das pessoas, aí se começa os problemas. Através do projeto que foi colocado, estamos em busca de coisas bem simples, queremos estar próximos da administração central para poder ter mais habilidade no trato das coisas mais estruturais e para que isso aconteça é necessário que se ocupe uma posição na hierarquia que possa fazer frente a isso, que muitas das coisas que a gente quer produzir necessita que haja autoridade por parte do SIBI na atuação também dentro das bibliotecas. Essa função que vai exigir tudo isso que está sendo proposto precisa ser remunerado de uma maneira compatível. Hoje o que o SIBI produz é tudo que uma pessoa que sozinha ocupa essa posição é capaz de produzir, então é necessária uma estrutura organizacional para o próprio SIBI. Para ir a frente muitas vezes pode ficar embargado por conta das restrições institucionais, da

legislação. Sabemos que essa é uma situação que tem que ser resolvida pela alta administração. Que essa conversa não seja em vão e não seja para aumentar nossos serviços, pela falta de pessoal que a gente já tem, e pelos problemas que já enfrentamos para dar conta. Não podemos sair daqui sem nada na mão em termos de avanços no Sistema de Bibliotecas e ainda ganhando mais atribuições, se sentindo culpado por ter levantado questões que a gente já conhece de a muito tempo e nunca tinha sido percebidos, arranjando mais serviços. Sabemos que não é de um dia para o outro para assinar as coisas. Que não gostaria que essa reunião fosse apenas para definir como vai definir como vai realizar outros serviços, mas sim que tenhamos um avanço do que SIBI é, e o que ele vai ser. Não pode de uma situação dessa o SIBI continuar igual como está. Gostaria que tudo isso que foi discutido, possamos receber em algum momento alguma resposta que nos faça perceber que houve preocupação e que não se destape nossos pés novamente. Bernardete coloca que o projeto surgiu porque o SIBI vem já há alguns anos com dificuldade em ter um gestor e porque não tem estrutura organizacional de trabalho adequada a demanda da comunidade e dos setores administrativos. Os CETT's hoje apresentados funcionam como sub coordenações do SIBI, sem nenhuma estrutura, sem remuneração e descobrindo suas bibliotecas porque não conseguem fazer o trabalho local em função de estarem fazendo o trabalho do SIBI. Então como há dificuldades de se ter novos coordenadores a Caroline quando entrou em setembro propôs levar esse projeto para a alta gestão para que se pense em criar essa estrutura que o SIBI necessita. Sabe-se que não é da noite para o dia. Sabe-se que é um projeto. Que esse projeto vai precisar de um cronograma e de um organograma. Seria ótimo se pudéssemos executar tudo como um SIBI proativo e deixasse de ser reativo. É uma proposta que só será implantada se houver a estrutura. Sônia reitera o agradecimento. Que vai sempre estar disposta a conversar. Que vai manter a postura sempre transparente, ética e clara de dizer quando as coisas dão imediatamente ou não. Que a proposta é do mundo ideal e não do viável neste momento a curto prazo. Melhorar os processos é fundamental. Que no quadro, daquilo que a gente se vê fazendo e daquilo que é possível fazer, me parece que transcende a cargos e funções, ali é o que vocês entendem o que poderia ser os setores porque bibliotecário todos são, que pode ser proativo ou reativo. Mas enquanto visão é fundamental. Reitero que não temos gordura a curto prazo de mexer em nenhum setor por hora em termos de CD e FG a médio prazo vamos mexer, aí essa discussão coletiva. Que na primeira oportunidade que nós tivermos de ter o código de vaga, não temos dúvida de que essa é a nossa escolha, mas nem sempre podemos escolher, às vezes o pacote vem pronto. Quanto à perspectiva de termos uma pessoa, um bibliotecário, no âmbito da reitoria, isso será feito. Quanto a revisão hoje de uma FG ou CD é uma questão que não se dá em curto prazo, porque passa pela discussão de outras situações também. A expectativa é que isso ocorra quando se fizer a revisão da instituição como um todo. Josefa agradece esse momento que é bastante importante. Que todos esses elementos aqui colocados já foram levados nos devidos espaços, já colocou em reunião de gestão, as inquietações por mudanças de função. Que é preciso um tempo necessário para que as coisas evoluam, sejam pensadas, encontradas soluções e caminhos. Reitera que o grupo possui uma potencialidade e precisa de alguns elementos adicionais para que essa potencialidade seja melhor utilizada para a instituição. Esse momento foi bem importante e proveitoso para que cada um de nós ouvisse um ao outro. Esse diálogo direto facilita. Sônia considera a importância do CODIR ampliado, para que se tenha um momento que se possa colocar essa visão de Como vocês vêem a biblioteca? E como a instituição está vendo? Talvez nem todos tenham noção do quanto esse espaço da biblioteca é importante e complexo e de quantas frentes ela pode e deve

trabalhar. Também esse conhecimento e essa visibilidade de biblioteca é importante e que talvez não é a PROEN mas nós do IFC, não tenhamos dado a atenção necessária de que esse espaço é muito importante. Tem tanta coisa rica e bonita nesse instituto que as pessoas não conhecem e às vezes minimizam o papel de um ou outro lugar. À medida que as pessoas vão tendo noção, na hora que vão discutir a distribuição das CD's e FG's se as pessoas conhecem isso elas têm elementos para ajudar nas tomadas de decisão em processos como a distribuição de cargos de direção e função gratificadas. Ganha mais corpo e potencial nesse contexto. Caroline coloca que todo esse projeto requer possibilidades de um diferencial na atuação do profissional. Não é uma ponta que vai resolver e solucionar se a gente tiver estrutura, não é só isso, por isso que citamos a questão da importância de pessoal das bibliotecas. O que a gente quer com esse projeto é que a gente possa atuar naquilo que é necessário e fundamental. Cita a fala do colega Rosalvio que precisamos de estrutura, equipe, sistema para gerir e também precisamos de bibliotecários com um novo perfil. Que agora temos o projeto. Caroline responde a pergunta da Sônia: O que a comunidade pensa da biblioteca? O que as bibliotecas hoje são? É aquilo que talvez os gestores e diretores veem. Responde que "não" que o bibliotecário está vendo além e tem a possibilidade de ir além. Sônia coloca que o ideal era que nós não fechássemos as bibliotecas no final de semana, feriado, aberta à comunidade. Que seria um avanço cultural muito grande. Tamanha a importância desses espaços. Quem sabe um dia no IFC a biblioteca não feche. Caroline cita quem sabe um dia ser modelo para a rede federal. Caroline finaliza que foi um momento ímpar, de aprendizado, no qual estamos criando uma ponte, já tinha mas precisava de mais diálogo em algumas questões. O SIBI sempre foi um sistema onde os bibliotecários deram muita garra e suor em relação a ele. Que a gente consiga sair dessa reunião com o olhar diferenciado, com propostas, ideias, sabemos que existe o desejável, mas tem o possível e o viável. Mas quem sabe trabalhando esse possível e viável dentro de algum tempo chegamos nesse desejável. Porque temos alguns momentos que nos sentimos de braços bem amarrados, em burocracias. Agradecemos muito ao Reginaldo que fez a ponte para que essa reunião acontecesse hoje, agradecemos a Josefa ao Schenkel e a reitora Sônia, por estarmos dialogando algo que é fundamental e necessário. Que a gente possa fazer algo diferente. Que o melhor aconteça para o nosso Sistema de Bibliotecas. Sônia agradece mais uma vez e se coloca à disposição. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 17h30 min e a ata redigida por mim, Elisabete Lopes, que após o compartilhamento, foi aprovada por todos os presentes.